

Pais querem a intervenção nos colégios

Revoltados com a decisão do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino, em continuar com o locaute, a Associação de Pais de Alunos do Distrito Federal (APA/DF), vai pedir hoje ao governador Joaquim Roriz a intervenção nas escolas particulares, às 11h, quando pais e alunos se concentrarão em frente ao Palácio do Buriti. A decisão foi tomada ontem à noite, por aclamação, em assembléia no Colégio Setor Leste (611 Sul), que contou com a presença de 400 pais.

Com o objetivo de sensibilizar as autoridades, a APA organizou uma comissão, que será a responsável pela entrega de um documento contendo várias propostas ao governo do GDF e ao Conselho de Educação do DF. Acordo em comum para todas as escolas, telegramas, pedindo urgência ao retorno às aulas, sem acréscimos nas mensalidades, para os ministros da Educação, Justiça e ao Conselho, além do pagamento em juízo das mensalidades, até que a situação seja definida.

“Essa situação não poderá continuar. Até as escolas católicas, que dizem não ter fins lucrativos, estão apoiando o locaute. Vamos agir como o dono do Colégio Minas Gerais. Se eles não voltarem às aulas e não cumprirem o que a lei determine, a saída é nos unirmos e colocar esses empresários, que se dizem educadores, na cadeia”, desabafa Darlei Cordeiro Valadares.

OUTRA REUNIÃO

Já os proprietários dos estabelecimentos de ensino particulares reunidos em assembléia ontem à noite decidiram continuar com o locaute até que o Conselho de Educação do DF (CEDF) decida, definitivamente, o problema das mensalidades escolares. De acordo com Jaime Zveiter, presidente do Sinepe, se o CEDF reunir-se ainda hoje e aprovar o critério de reajuste proposto pela Comissão de Encargos Educacionais, a situação pode normalizar-se já a partir de amanhã.

Zveiter acredita que até o final da semana a situação estará resolvida, pois a proposta da comissão vai ao encontro das reivindicações dos proprietários. O presidente do Sinepe só não “acredita” que tal decisão tenha demorado 60 dias para acontecer. “Estamos todos agindo dentro da lei e o que prevalecerá é a decisão da liminar judicial, que prevê a compatibilização de custos e gastos orçamentários”, disse Zveiter.

Os diretores das escolas esperam reunir-se com o governador Joaquim Roriz ainda hoje, para que as decisões sejam avaliadas.

Polícia marca presença nas manifestações

Duas das manifestações realizadas ontem em Brasília mereceram uma atenção especial da Polícia Militar. Em uma delas, a passeata dos estudantes do movimento SOS Educação, a presença de policiais militares chegou a ser mais marcante que a dos próprios participantes, que pretendiam apenas pressionar o governador Joaquim Roriz a tomar providência sobre os problemas educacionais do DF.

A PM realizou uma marcação cerrada aos manifestantes, impedindo o acesso dos estudantes de 1º e 2ª graus à praça do Buriti, onde, por determinação do secretário de Segurança, é proibida manifestação. Segundo o major Lopes, do Comando de Policiamento da Polícia Militar, foram utilizadas três companhias (180 homens) para impedir a caminhada dos estudantes que, segundo ele, estavam em número de 120 quando chegavam ao Palácio do Buriti.

A manifestação dos servidores públicos federais, na Esplanada dos Ministérios, também contou com a presença de um grande número de policiais. Segundo Lopes, 300 homens foram mobilizados “mais para prevenir do que para reprimir”. A operação foi desencadeada por volta de 7h, tentando evitar depredações e proteger os manifestantes, desviando o trânsito e facilitando as travessias. Segundo ele, não houve atritos com manifestantes.